

REDUÇÃO DE DANOS COMO ESTRATÉGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL

ISAAC RICARTE DE CARVALHO¹

1. Graduando em Psicologia .Centro Universitário Farias Brito. Secretaria Executiva Sobre Drogas.
E-mail: isaacricarte10@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de álcool e outras drogas pode ser um agravante na adolescência, principalmente se considerarmos as problemáticas que vem surgindo com o acesso e aparecimento de novas substâncias psicoativas, gerando nos jovens, o aumento de problemas psicológicos, além da convivência com repressão e estigmas no ambiente escolar, entretanto, ao avaliarmos a escola como espaço de psicoeducação, promoção e prevenção a danos psicossociais desses estudantes, a estratégia de redução de danos pode modificar esse ambiente propício a eventos estressores, tornando-se mais vulneráveis e ociosos, buscando outras maneiras prejudiciais para aliviar esse desconforto, sendo a dependência química um agravante possível para a juventude (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

Procurando compreender as angústias e problemas psicossociais, esse estudo busca entender como a intervenção da redução de danos, política instituída pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2005) pode ajudar na compreensão e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e estímulo ao protagonismo juvenil como mecanismo de defesa para evitar o abuso de substâncias psicoativas e agravantes secundários.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo observar as pesquisas publicadas sobre as estratégias de redução de danos no contexto escolar, promovendo uma visão preventiva do uso abusivo de álcool e outras drogas. Através da por intermédio do protagonismo juvenil, através de habilidades socioemocionais visando amenizar os impactos psicológicos, sejam por meio de ações que visem psicoeducar alunos, gestão e pais.

As problemáticas estudadas nesse trabalho tem como amparo as instruções do Ministério da Saúde com o departamento de ações programáticas estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades, que busca informar os riscos psicológicos que nossos jovens convivem diariamente, sendo os aspectos psicossociais afetados com o uso dependências químicas, tornando um fator de risco para a saúde mental dos adolescentes (BRASIL, 2008).

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma metodologia qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Procurando investigar sobre a contribuição da redução de danos no contexto escolar e a vivência do protagonismo juvenil, foi utilizado fontes primárias e secundárias de pesquisa, através de um levantamento de dados literários, sob investigação de aspectos bibliográficos por meio de livros, artigos científicos e cartilhas governamentais. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as vivências no contexto escolar sob um olhar de pesquisas científicas, foi notado que a estratégias de redução de danos possibilita além da prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, se tornando uma possibilidade atuante em pessoas com situações de vulnerabilidade social, mostrando que a escola pode ser uma provedora de saúde, com intuito de promoção e prevenção sobre risco de abalos à saúde mental, além de dar oportunidade em atitudes que fomentem a diminuição e interesse dessa prática autoprejudicial (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

Segundo Padrão et al. (2021) a importância de proporcionar um local de debate e acolhimento, transformando o espaço educacional em um ambiente oportuno para falar sobre drogas e seus agravantes ocultos, podendo ser um recurso positivo para a realização de temáticas variadas.

O ambiente escolar como oportunidade de explorar as habilidades socioemocionais pode ser um local propício ao crescimento pessoal, além do entendimento sobre amplos assuntos que os adolescentes vivenciam, sem um discurso de criminalização e repressão do uso, podendo tais problemáticas passar por despercebidos pela família, procurando no uso de drogas, o alívio de dúvidas eminentes e sofrimento próprio, sendo assim os principais motivadores para o início do consumo prejudicial ilícito (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

CONCLUSÃO

Tendo em vista o que foi observado, trabalhar com a estratégia de redução de danos na saúde pública, estando inserida no âmbito escolar, pode ser uma alternativa de capacitar jovens sobre o consumo de álcool e outras drogas de modo prejudicial. Foi visto que a abertura de temas transversais vinculados ao consumo de álcool e outras drogas, possibilita uma melhor conexão e aproximação de estudantes sob diversos assuntos, propiciando o protagonismo nas escolas, transformando a escola um espaço para formação de opinião que deve ser expressada e validadas através da escuta, mostrando que as drogas e seus danos podem ser abordadas sem um discurso de criminalização ou culpa para o indivíduo.

Palavras-chave: Estudantes; Redução de danos; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.028, de 1 de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 de jul. 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas S.A, 2003.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 807-816, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000300028>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000300028>. Acesso em: 04 dez. 2022.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos *et al.* Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 7, p. 2759-2768, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021267.07322021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sB5VZpFCfZsLF3ysHV6GQfk/?lang=pt> . Acesso em: 02 dez. 2022.